



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Meu pai

Ao assistir a um vídeo caseiro, gravado por meu irmão, fiz uma descoberta surpreendente: o meu pai, Severino Francisco, foi, muito provavelmente, senão o primeiro, um dos primeiros cronistas de Brasília. E por que faço tal afirmação? Por que antes de ser inaugurado o **Correio Braziliense**, em 21 de abril de 1960, meu pai, um pernambucano quixotesco, nascido em Gravatá, já fazia crônicas em verso.

Veio para o Planalto Central com o dinheiro que ganhava com almanaques em versos, que escrevia, publicava e vendia. Cresceu no sertão bravio e primitivo. Era um nordestino de imaginação delirante, parecia saído diretamente de dentro de

um folheto de cordel. Poeta popular com formação autodidata, conseguiu se formar em teologia. Da leitura de revistas e livros de ciência, assimilou uma consciência ecológica aguda.

Em 1925, era um menino e assistiu, com um misto de pavor e fascínio, a chegada das chamadas volantes, os caminhões cheios de soldados para perseguir o bando do cangaceiro Lampião: “Eu era bem pequenino/quando vi um caminhão/apinhado de soldados/com os seus fuzis nas mãos/para enfrentar mato/espinho, cobra e carrapato/em busca de Lampião”.

Mais eis que a narrativa embica, abruptamente, para Brasília: “O soldado João Feitosa/que perseguiu Lampião/está vivo e mora em Brasília/é filho do meu sertão/me contou de viva voz/esta triste narração/lutou em Pau

de Colher/é um herói sem galão/viu o sangue correr/de irmão para irmão/é um dos sobreviventes/daqueles cabras valentes/que andavam pelo sertão”.

Nos tempos de estudante ginásial, nos anos 1950, já revelava impressionante consciência ecológica: “Primeiro uma machadada/a árvore bela e copada/continua resistindo/depois começa rangindo/como cana na esteira/e na hora derradeira/ainda se ouve um estalo/ a morte, a queda e o abalo/e adeus mata brasileira”.

Registrava a devastação das matas brasileiras em versos épicos e pungentes, que parecem escritos no século 21: “SOS para quem?/Onde está a consciência?/Onde estão os governantes/O que é feito da presidência?/A fauna, a flora e o clima/ninguém olha com clemência/para

a grande devastação/é o maior atentado/do homem sem coração/quem comete tal delito/terá um nome maldito/pela próxima geração”.

Meu pai viu Brasília nascer e registrou a aventura nos versos, em um tom também épico: “Eis a nova capital/riscada sob medida/veremos a sua plenitude/depois dela ser construída/lago por todos os lados/beleza e vastidão/espço e arejamento/tem léguas de pavimento/ainda cheirando a sertão”.

No início da cidade, a moradia era um drama para as classes populares, que inventavam nomes bizarros para as suas ocupações. Meu pai veste a máscara dos candangos em versos jocosos e surreais: “Morei na Curva da Onça/e temendo ser assaltado/leveei a minha mudança/para o Quintal do Delegado/De lá fui despejado/

mudei-me para Sapolândia/hoje moro na Ceilândia/na Vila do Cachorro Sentado”.

Certo dia, meu pai se encontrou com Juscelino Kubistchek em Taguatinga e fez a seguinte saudação de improviso: “Quero lhe cumprimentar/Brasília é um monumento/Trabalho de nossa gente/Bravura de bandeirante/cabeça de presidente/agora posso afirmar/que vi a redenção/meus filhos tomaram posse/da terra da promessa/foi a mão da providência/que regeu vossa excelência/para governar nossa nação”.

Quando Luiz Gonzaga morreu, meu pai o homenageou, numa paródia da letra de *A morte do vaqueiro*, mas com a mesma melodia pungente: “O Nordeste brasileiro/suspiro de emoção/quando vagou a notícia/morreu o rei do baiano/nunca mais ouvirão/teu cantar meu irmão”.

INTERNET / Autoridades policiais alertam contra perigos na rede e especialistas dão dicas de como garantir o controle do que jovens e crianças fazem no mundo virtual. Exposição excessiva às telas e uso sem supervisão devem ser evitados

Risco real para crianças em jogos on-line

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Os gráficos coloridos e os sons chamativos facilmente captam a atenção para os jogos on-line. Entretanto, mais do que entretenimento, esse acesso pode conter mistérios e armadilhas para a segurança dos usuários, principalmente para as crianças.

Recentemente, a polícia internacional emitiu um alerta para pais e responsáveis a respeito do jogo *Poppy Playtime*, febre entre o público infanto-juvenil. O desafio, que contém personagens com aparências assustadoras, estaria causando pesadelos em crianças. A trilha sonora possui canções com frases sombrias de versos que falam de “abraçar até matar” e dar “o último suspiro”. No Distrito Federal, o alerta não passou despercebido.

Mãe de dois filhos, de 6 e 4 anos, Letícia Vieira, 36 anos, conta que se preocupa com o tempo de uso de celulares e tablets pelas crianças. “Faço o controle com horários específicos para eles”, afirma a administradora, revelando que não conhece o jogo, mas que fica assustada com os riscos expostos na internet. “Eu acompanho o que eles estão jogando e assistindo, mas o mundo digital é muito vasto e cheio de riscos. É assustador saber que existe crueldade em coisas simples, como joguinhos assim”, diz a moradora do Guará.

Lançado no ano passado pela MOB Games, o jogo aparece nas plataformas digitais para download de aplicativos e games. No descritivo do produto, a recomendação de uso é para maiores de 12 anos. O *Poppy Playtime* é um jogo de terror e de sobrevivência que se passa dentro de uma fábrica de brinquedos abandonada, e os jogadores precisam avançar nas fases resolvendo quebra-cabeças, se desvencilhando dos perigos. O monstro assustador do game e primeiro inimigo a ser enfrentado é chamado de Huggy Wuggy, personagem que tem causado controvérsias em outros países. Até o momento, em Brasília, a Polícia Civil não emitiu nenhum alerta a respeito do jogo, mesmo assim, especialistas reforçam a importância do acompanhamento parental.

Pesquisador do papel da tecnologia na cognição humana e professor na Universidade de

Brasília, Raphael Cardoso ressalta que as famílias precisam conversar sobre o uso de plataformas digitais em casa. O especialista avalia que as plataformas digitais podem ser úteis para várias atividades realizadas por crianças e adolescentes, mas o uso inadequado pode gerar problemas, e os pais devem ficar atentos.

Cardoso recomenda que a exposição a jogos violentos e assustadores seja evitada. “As crianças tendem a imitar comportamentos de personagens que assistem, mesmo na forma de brincadeira. Cenas bizarras e assustadoras podem ter efeitos negativos, por exemplo, na hora de dormir. Quando uma criança assiste a uma cena forte, é comum que ela reproduza ou fale demasiadamente sobre a cena. Cabem aos pais ajudá-la na elaboração sobre a cena”, destaca, pontuando que outro efeito possível de jogos violentos é dessensibilizar o jogador à violência. “Isso tem um efeito muito negativo para os jovens”, completa.

Ele também adverte para possíveis prejuízos no desenvolvimento cognitivo. O pesquisador avalia que a habilidade de jogar envolve uma série de funções cognitivas e é razoável pensar que games possam funcionar como treino, mas com recortes etários específicos. No entanto, por questões comerciais, as empresas lançam opções que buscam cativar um público diversificado. “Logo, acho melhor que pais e mães estimulem a vida social, educacional e cultural para potencializar o desenvolvimento de suas crianças e adolescentes”, recomenda.



Muitos jogos e recursos disponíveis para eles são baseados em situações de violência, como tiroteios e perseguição”

Gilberto Lacerda,
doutor em educação

COMO FUNCIONA O CONTROLE PARENTAL

» Seleção de faixas etárias permitidas às crianças

» Controle e monitoramento das compras digitais efetuadas

» Limitação ao acesso à Internet através da aplicação de filtros

» Controle da quantidade de tempo gasto pelas crianças jogando

» Controle dos níveis de interação (chat) e trocas de dados (mensagens de texto)

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública



Controle e cuidados

Doutor em educação e professor da Universidade de Brasília, Gilberto Lacerda destaca a existência de dois cenários para garantir a segurança das crianças e dos

adolescentes no ambiente virtual: o ideal e o real. No primeiro, seria importante que os pais tivessem um conhecimento amplo para que pudessem verificar o que os filhos estão fazendo na internet. “O ideal seria essa aproximação e

essa abertura com os seus filhos, porque não é simplesmente uma questão de intromissão na vida digital da criança e do adolescente, mas é também conhecimento para que ele possa argumentar, debater ou coibir o uso do que é

DICAS DO ESPECIALISTA

» Preparar crianças e jovens para o universo digital

» Conhecer os interesses dos filhos, ou seja, jogos, canais e conteúdos

» Não é recomendável permitir que crianças façam sozinhas buscas na internet, tampouco conversar com pessoas em chats (jogos ou redes sociais)

» Deve-se evitar ao máximo o uso solitário. Isso implica em evitar o uso de dispositivos sozinho no quarto, por exemplo

» Propiciar atividades culturais, sociais e na natureza

» Evitar o uso antes de dormir

Fonte: Raphael M. Cardoso, pesquisador e professor do Instituto de Psicologia da UnB

indevido”, ressalta o especialista.

O professor detalha que, do ponto de vista ideal, os pais devem identificar sites e jogos confiáveis, além de conhecer e verificar se os conteúdos apresentados nesses games são apropriados e têm linguagem adequada para a idade da criança e para a autonomia que o jovem tem. Na situação real, muitos pais não sabem de tudo o que está ocorrendo no amplo e vasto mundo virtual. “As pessoas não têm um percurso na internet, nem conhecimento para fazer isso. Isso não acontece dessa forma, porque as pessoas não têm capacidade cognitiva e tempo pra fazer tudo”, avalia.

Uma boa opção para auxiliar os pais a assegurar os filhos é o chamado controle parental. Essa ferramenta é um instrumento que permite que os adultos protejam a privacidade dos menores e a segurança on-line de acordo com a prévia definição de permissões e bloqueios de acesso. Através dessa opção, é possível selecionar quais conteúdos as crianças podem ter acesso, baseado nas faixas etárias atribuídas pela classificação indicativa, além de definir o tempo que podem jogar, monitorar gastos on-line e controlar o acesso à navegação na internet e em chats.

Violência

Para Lacerda, um dos pontos mais preocupantes da exposição excessiva de crianças e jovens ao mundo virtual é o acirramento de comportamentos e discursos de ódio. “Muitos jogos e recursos disponíveis para eles são baseados em situações de violência, como tiroteios e perseguição. Quando o indivíduo fica excessivamente exposto, ele acaba ficando suscetível”, comenta o professor, lembrando também dos problemas relacionados às conversas on-line, que trazem riscos à segurança, pois não se pode ter certeza de quem está do outro lado.

Segundo o professor, a maneira mais segura de navegar na internet, que vale para pessoas de todas as idades, é por meio de uma educação básica de qualidade e que permita ao indivíduo entender, discernir e julgar por si mesmo. “A qualidade da educação básica implica na qualidade dos navegantes na internet”, conclui Lacerda.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 13 de agosto de 2022

» Campo da Esperança

Alex Sandro da Silva Sousa, 34 anos
Arthur Lopes Lima, menos de 1 ano
Deraldino Oliveira Santos, 83 anos
Énio Reinaldo Frischeisen, 82 anos
Francisco das Chagas Silva, 63 anos
Ivanilda de Queiroz, 53 anos

Izaac de Queiroz, 59 anos

Luiz Roberto Raye de Aguiar, 78 anos
Marcio Justiniano Ribeiro, 77 anos

» Taguatinga

Antônia Aparecida Dutra, 86 anos
Antônio Pereira de Carvalho, 82 anos
Antônio Pessato, 83 anos
Cacilda Lopes José, 74 anos

Cícero Mamede de Almeida, 55 anos
João Nunes Ferreira, 72 anos
João Pereira da Silva, 84 anos

Luís Batista Silva, 56 anos
Maria da Conceição Rabelo dos Santos, 72 anos
Maria Dulcia Costa Coelho, 46 anos
Nivaldo Rodrigues Santos, 72 anos

Theo Vieira de Jesus, menos de 1 ano
Wanderley Tavares dos Santos, 47 anos

» Gama

Joaquim Emanuel Araújo Reis, menos de 1 ano
Raimunda Borges, 90 anos

» Planaltina

Maria Vilani Torres Vasconcelos, 74 anos

Paulino da Costa Fernandes, 69 anos

» Sobradinho

Alberto Pereira Costa, 83 anos
Aristeu Bernardes de Oliveira, 95 anos

» Jardim Metropolitano

Francisco Florencio Marques, 76 Anos

Maria Aparecida Soares de Paula, 63 anos

Kusmiati Lukman, 101 anos (cremação)
Nelson Rodrigues Naves, 81 anos (cremação)
Crispin Edu Ndong Angue, 26 anos (cremação)
Maria Lúcia Paternostro Rodrigues, 46 anos (cremação)